

DEMARCAÇÃO PRESIDENTE DA FUNAI ESTEVE REUNIDO COM QUATRO COMUNIDADES REMANESCENTES DE INDÍGENAS

Índios potiguarres querem reserva

O Rio Grande do Norte pode ter pelo menos quatro comunidades reconhecidas pelo Governo Federal. O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), o potiguar de Currais Novos Mércio Pereira Gomes, explicou que o processo é demorado, exige estudo e depende da vontade dessas comunidades de serem reconhecidas como tal. De férias em Natal, Mércio Pereira esteve reunido com representantes da comunidade do Catu, de Canguaretama, e da comunidade Os Mendonças do Amarelo, de João Câmara. O reconhecimento de comunidades indígenas com a demarcação de suas terras e a consolidação do crescimento

vegetativo dos índios no Brasil são as duas principais diretrizes da Funai como forma de pagar a dívida histórica da nação para com esses povos.

No encontro que manteve com representantes das duas comunidades, ficou acertado que será solicitada a realização de audiência pública na Assembleia Legislativa para abrir um fórum de discussão sobre a questão. Professores da UFRN possuem uma série de estudos sobre essas e outras comunidades situadas no Vale do Assu, Vila Flor, Serra do Apodi, João Câmara e Canguaretama. "É preciso mobilizar o Estado para esse reconhecimento, mobilizar a sociedade civil, a Assembleia Legislativa, a governadora", afirmou o presidente da Funai.

A Funai não possui qualquer estudo formal a respeito de comunidades no Estado que possam ser remanescentes de índios. Mas sabe-se que os grupos apontados por pesquisadores da Universidade vivem isolados do resto da sociedade. Este é um dos requisitos que devem ser atendidos no momento do reconhecimento e homologação pelo presidente da República. Além disso, é preciso que o grupo comprove o histórico de descendência de povos pré-colombianos, possua traços e hábitos culturais que confirmem essa descendência e que se auto-reconheça como remanescente indígena.

O presidente da Funai explicou que, com a homologação, as comunidades

em suas terras demarcadas, passam a ser protegidas e assistidas pela Funai recebendo serviços de saúde e educação especiais. No Governo Lula, a Funai vem recebendo demandas de estudo com vistas ao reconhecimento de dezenas de comunidades espalhadas pelo Nordeste, Sul e região do Mato Grosso. Nos dois últimos anos, 47 comunidades foram reconhecidas. Existem 120 terras em processo de reconhecimento na Funai. A meta é homologar 80 até o final de 2006. As terras indígenas já somam 1,1 milhão de quilômetros quadrados, correspondendo a 12,5% do território brasileiro, com 230 povos diferentes e 430 mil pessoas vivendo em 600 áreas e falando 180 diferentes idiomas.



O presidente da Funai, Mércio Pereira Gomes nasceu em Currais Novos